



FINLÂNDIA: UM SISTEMA DE EDUCAÇÃO ADMIRÁVEL

Agostinho dos Reis Monteiro ¹

RESUMO

O sistema de educação da Finlândia é provavelmente o melhor do mundo. O fator do seu sucesso mais frequentemente destacado é o estatuto profissional e social da profissão docente, mas a sua alquimia tem vários ingredientes. Os seus valores e princípios são: humanismo e universalismo, inclusão e equidade, descentralização e diferenciação, confiança e responsabilidade. De resto, a qualidade da educação pública finlandesa não pode ser dissociada do *Welfare State* de que faz parte. O mérito principal dos reformadores finlandeses foi o de querer e saber pôr em prática, com criatividade, ideias que fazem parte do patrimônio pedagógico universal. A escola finlandesa é a prova da compatibilidade entre equidade, qualidade e competitividade.

Palavras-chave: Educação Finlandesa; Qualidade da Educação; Valores e Princípios da Educação Finlandesa.

FINLAND: ADMIRABLE EDUCATION SYSTEM

ABSTRACT

Education system in Finland is probably the best in the world. Its success factor highlighted most often is the professional and social stature of teaching profession, but its alchemy has several ingredients. Its values and principles are: humanism and universalism, inclusion and equity, decentralization and differentiation, confidence and responsibility. For the rest, because it is part of the Welfare State, the quality of Finnish public education must not be dissociated of it. The main merit of Finnish reformer have been want and know how to practice the ideas which are part of universal educational heritage with creativity. Finnish school is the proof of compatibility among equity, quality and competitiveness.

Keywords: Finnish Education; Education quality; Values and principles of Finnish Education.

FINLANDIA: UN SISTEMA DE EDUCACIÓN ADMIRABLE

RESUMEN

El sistema de educación de Finlandia es probablemente lo mejor del mundo. Su factor de suceso más frecuentemente destacado es el Estatuto profesional y social de los profesores, pero su alquimia tiene varios ingredientes. Sus valores y principios son: humanismo y universalidad, inclusión y

¹ Doutor no domínio do Direito Internacional da Educação pela Universidade de Paris 8 e pela Universidade de Lisboa. Colaboração regular com o Centro de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Autor de vários livros publicados em Portugal, Espanha, Brasil e Chile sobre História da Educação, Deontologia na Educação, Direito à Educação e Direitos da Criança, nomeadamente. E-mail: <admonteiro@ie.ull.pt>.



equidad, descentralización y diferenciación, confianza y responsabilidad. Por lo demás, la calidad de la educación pública finlandesa no puede ser dissociada del *Welfare State* por que hace parte. Lo principal mérito de los reformadores finlandeses fue querer y saber poner en práctica, con creatividad, ideas que hacen parte del patrimonio pedagógico universal. La escuela finlandesa es la prueba de compatibilidad entre equidad, calidad y competitividad.

Palabras-clave: Educación Finlandesa; Calidad de la Educación; Valores y principios de la Educación Finlandesa.

Quando, em 2001, apareceu em primeiro lugar no *ranking* dos sistemas de educação avaliados pelo *Programme for International Student Assessment (PISA)*², a Finlândia tornou-se um destino de peregrinação educacional. “As escolas finlandesas tornaram-se uma espécie de destino turístico, com centenas de educadores, educadoras e decisores políticos a viajarem anualmente para Helsínquia para tentar aprender o segredo do seu sucesso” (OECD, 2011, p. 118).

Em princípios dos anos 1990, o país sofreu uma forte recessão econômica provocada, sobretudo, pela desintegração da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), um dos seus maiores parceiros comerciais. Pasi Sahlberg, Diretor-Geral da Mobilidade e Cooperação Internacionais no Ministério da Educação e Cultura da Finlândia, e o mais mediático dos embaixadores do seu sistema de educação, observa:

Nokia, a principal marca da Finlândia na economia global, tornou-se o motor decisivo da recuperação da maior depressão econômica do país desde a Segunda Guerra Mundial. Outra marca finlandesa, *Peruskoulu*, a escola básica comum de 9 anos, foi o outro fator-chave desta viragem da economia e da sociedade finlandesas (SAHLBERG, 2011, pp. 1-2).

Hoje, o sistema de educação da Finlândia é provavelmente o melhor do mundo.

Sistema de Educação

² O PISA foi lançado, em 2000, pela OCDE (Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento) para comparar os resultados das aprendizagens dos estudantes de 15 anos das escolas dos países participantes, em leitura, ciência e matemática, através de testes que procuram avaliar a capacidade para aplicar em situações da vida quotidiana os conhecimentos e competências adquiridos na escola. Realiza-se de três em três anos, com participação voluntária, focando uma das três referidas áreas de aprendizagem. Inclui também um questionário dirigido aos Diretores das escolas. Em 2009, o foco foi a leitura. Envolveu 470 mil estudantes, representando cerca de 26 milhões de jovens de escolas de 65 países, com uma segunda fase em 2010, na qual participaram mais cerca de 50 mil estudantes de mais 10 países. O PISA de 2012 focou a matemática. O de 2015 focará a ciência.

Depois de, em 1963, ter tomado a decisão de criar a escola básica comum de nove anos, a partir dos sete anos, o Parlamento finlandês adotou a necessária legislação em novembro de 1968, por grande maioria (principalmente de esquerda). Em 1970 foi aprovado o novo quadro curricular. A transição do anterior para o novo sistema começou em 1972, a partir do norte do país (menos povoado), e ficou concluída apenas em 1979. “Os anos 1960 e 1970 foram tempos de mudança drástica, quando o país evoluiu de uma sociedade agrária para um *welfare state* escandinavo”. Foi uma reforma centralizada, global, abrangente, durante a qual “os educadores e educadoras finlandeses e os decisores políticos escrutinaram tudo, desde o curriculum e manuais até aos salários e administração. Ao mesmo tempo, a formação docente sofreu uma revisão substancial, com o objetivo de elevá-la ao nível universitário” (AHO, PITKÄNEN & SAHLBERG, 2006, p. 1).

Entretanto, começara também o processo de reforma da educação secundária, em 1972. Em 1978, foi adotada uma *Lei de Desenvolvimento do Segundo Ciclo da Educação Secundária*. Em 1995 foram criados os Politécnicos. Em Janeiro de 1998, foi adotada uma nova *Lei da Educação Básica*, alterada em 2010³. Hoje, a educação finlandesa está assim institucionalmente configurada:

- *Pré-escolaridade*

Até aos seis anos, as crianças frequentam jardins-de-infância ou são confiadas a famílias que delas cuidam em pequenos grupos, serviço que é pago de acordo com o rendimento familiar. Aos seis anos, têm direito (desde 2001) a um ano de pré-escolaridade (facultativo), com o objetivo de facilitar a transição para a escola básica. Compreende 700 horas anuais, pelo menos, e o jogo tem um lugar importante. Excepcionalmente, as crianças podem entrar na pré-escolaridade um ano mais cedo (possibilidade que é utilizada por cerca de 1%). A educação pré-escolar tem lugar principalmente em jardins-de-infância, no âmbito do *Ministério dos Assuntos Sociais e da Saúde*, ou nas escolas básicas, em grupos separados, ou conjuntamente em turmas dos primeiros anos (cerca de 15%). Há, ainda, uma *instrução preparatória para a educação básica* destinada aos estudantes filhos de imigrantes que ainda têm dificuldades com as línguas nacionais. Pode ser frequentada em paralelo com a educação básica.

³ Disponível em <www.finlex.fi/en/laki/kaannokset/1998/en19980628.pdf>.

- *Escolaridade básica*

A partir dos sete anos, a frequência da escola básica é obrigatória durante nove anos. Embora seja única, os primeiros seis anos são, por vezes, designados como “educação primária” e os últimos três como “primeiro ciclo da educação secundária”, de acordo com a *International Standard Classification of Education (ISCED)*⁴, que distingue *primary education* (educação primária: nível 1), *lower secondary education* (primeiro ciclo da educação secundária: nível 2) e *upper secondary education* (segundo ciclo da educação secundária: nível 3). A escolaridade primária é lecionada por um só professor ou professora, a escolaridade secundária é lecionada por professores e professoras das diferentes disciplinas.

As escolas básicas podem ter os nove anos de escolaridade ou apenas os seis primeiros anos (cerca de 80%), ou os três últimos anos (cerca de 15%), que também podem estar juntos com a escola secundária. A escolaridade básica obrigatória termina quando completa, ou dez anos depois de ter começado. Além de poder começar um ano mais cedo, pode prolongar-se por 11 anos, no caso de crianças com incapacidades ou doença. Para prevenir a exclusão social dos 5-6% de estudantes que não prosseguem imediatamente estudos nas escolas secundárias, há um décimo ano de *educação básica adicional facultativa*, com cerca de 1100 horas. Serve para melhorar os resultados escolares e para fazer opções profissionais. Não tem um currículo estruturado.

- *Escolaridade secundária geral e profissional*

A escolaridade secundária, designada *segundo ciclo da educação secundária (upper secondary education, segundo ISCED)*, de frequência facultativa, tem duas vias: geral e profissional, com passagens entre si. Compreende três anos, mas pode durar entre dois e quatro. Em 1985, deixou de ter um currículo anual e passou para uma estrutura modular, portanto mais flexível e com mais liberdade de escolha. Há três tipos de cursos: obrigatórios, especializados e aplicados. São os estudantes que organizam seu programa de aprendizagem, o qual deve incluir 75 cursos, cada um com 38 aulas de 45 minutos. São avaliados quando terminam cada módulo.

⁴ O ISCED faz parte da família dos sistemas de classificações internacionais das Nações Unidas nos domínios económico e social, para reunir, organizar e analisar dados nacionais que possam ser comparados. Foi criado pela UNESCO nos anos 1970, revisto em 1997 e novamente revisto em 2011. Disponível em: <www.uis.unesco.org/Education/Documents/isced-2011-en.pdf>.

A escola secundária profissional consiste em 120 créditos: 90 de estudos profissionais que incluem 20 créditos de formação prática, pelo menos, e um projeto final de 2 créditos, pelo menos; 20 créditos de estudos em disciplinas nucleares (incluindo matemática, ciências e línguas); 10 créditos de estudos opcionais. Cada crédito equivale a 40 horas de trabalho do estudante. Um ano de estudo a tempo inteiro equivale a 40 créditos.

Há duas alternativas à escola secundária profissional: a aprendizagem profissional no local de trabalho, acompanhada de tempos de formação teórica numa escola, através de um contrato entre o aprendiz, o empregador e a autoridade escolar; e a qualificação com base em competências adquiridas. Embora não haja requisitos formais para a candidatura aos testes de competências, a maior parte dos candidatos frequentam cursos de formação complementar para a sua realização. O sistema é supervisionado por Comitês Nacionais de Educação e Formação, criados pelo Ministério e formados por representantes das entidades patronais, dos trabalhadores e da profissão docente.

A escolaridade secundária geral termina com o Exame de Matrícula Nacional (em finlandês: *Ylioppilastutkinto*; em sueco: *Studentexamen*), organizado e avaliado (com sete níveis) pelo *Conselho do Exame de Matrícula*. Realiza-se duas vezes por ano, na Primavera e no Outono, em todas as escolas secundárias ao mesmo tempo. Consiste obrigatoriamente em quatro testes: um em língua materna e literatura, obrigatório para todos, e mais três à escolha entre a segunda língua nacional (finlandês ou sueco), uma língua estrangeira, matemática ou estudos gerais (ciências naturais e sociais). Os estudantes podem incluir um ou mais testes adicionais. Pode ser concluído de uma só vez ou não, mas não pode prolongar-se para além de três épocas consecutivas.

Não há nenhum exame nacional para os estudantes das escolas secundárias profissionais, mas há normas e recomendações do *Conselho Nacional de Educação* que as escolas devem aplicar na avaliação que fazem (com cinco níveis). Embora possam também candidatar-se ao ensino superior, poucos o fazem.

- *Ensino superior universitário e politécnico*

O sistema de educação superior compreende as Universidades e os Politécnicos (criados na década de 2000). Há 20 Universidades, todas públicas: 10 com várias Faculdades, 3 de Tecnologia, 3 Escolas de Economia e Gestão e 4 Academias de Artes. Há 29 Politécnicos (que preferem a denominação de Universidades de Ciências Aplicadas).

- *Sem inspeção nem testes exteriores*

Não há sistema de inspeção escolar nem testes estandardizados exteriores para avaliar os resultados das aprendizagens. O único exame exterior é o *Exame de Matrícula Nacional*, no fim da escolaridade secundária.

- *Atividades antes e depois da escola*

São organizadas pelos municípios, têm a duração de 570 horas anuais e funcionam entre as 7H00 e as 17H00. Custam entre 60 e 80 euros por mês.

- *Alguns números*

Eis alguns números do sucesso do sistema de educação finlandês:

- Pré-escolaridade: Os jardins-de-infância são frequentados por cerca de 80% das crianças. A pré-escolaridade propriamente dita, aos seis anos, é frequentada por mais de 98% das crianças.

- Escolaridade básica comum: É concluída, com sucesso, por mais de 99% dos estudantes, aos 16 anos.

- 10º ano adicional voluntário: É frequentado por cerca de 3% dos estudantes que concluem a escola básica.

- Escolaridade secundária: É frequentada por cerca de 95% dos estudantes que concluem a escola básica (mais de 50% na geral e cerca de 40% na profissional), sendo a escola secundária geral concluída, com sucesso, por aproximadamente 94% dos seus estudantes, e a escola secundária profissional concluída, com sucesso, por cerca de 90% dos seus estudantes.

- Ensino superior universitário ou politécnico: Mais de 60% dos jovens finlandeses frequentam o ensino superior, percentagem que é a mais elevada na Europa e muito superior à média da OCDE (25%).

- Retenção escolar: Há a preocupação de evitar o estigma associado à retenção (repetição), que pode gerar um ciclo vicioso. Por isso, é muito rara: na educação básica, isso

acontece apenas com 2% dos estudantes (em França, por exemplo, esse número é cerca de 40%).

- Educação de adultos: Nos anos 1970, apenas cerca de 30% dos adultos tinham escolaridade secundária completa. Quatro décadas depois, essa percentagem é superior a 80%. Aproximadamente 23% têm educação superior. Mais de 50% da população adulta finlandesa participa em programas de formação.

O sucesso educacional da Finlândia é, por vezes, atribuído ao fato de ser um país pequeno, uma sociedade culturalmente homogênea e ter uma economia desenvolvida. No entanto:

- Nos EUA, por exemplo, onde a educação é uma competência de cada Estado, há Estados menores ou pouco maiores que não têm um sucesso semelhante.

- Embora a população de origem imigrante seja apenas cerca de 3%, a diversidade étnica e cultural tem aumentado, sobretudo desde a entrada na União Europeia. Em algumas escolas de Helsínquia, metade da sua população escolar é de filhos de imigrantes.

- Há outros países economicamente desenvolvidos que gastam mais com a educação e não obtêm tão bons resultados.

O fator de sucesso da escola finlandesa mais frequentemente destacado é o estatuto profissional e social da profissão docente.

Profissão docente

“A qualidade do corpo docente é provavelmente o principal fator do elevado nível do consistente desempenho das escolas finlandesas” (OECD, 2011, p. 129). É uma qualidade que justifica a autonomia dos professores e professoras e explica o singular prestígio da profissão docente.

Na Finlândia, os professores e professoras representam uma profissão de elevada qualidade acadêmica e ética. Têm de assumir um papel ativo na problematização daquilo que ensinam, como ensinam e dos fins que têm em vista. Devem considerar-se a si próprios e a si próprias como

intelectuais públicos que combinam concepção e aplicação, pensamento e prática, na sua ação em favor de uma cultura de valores e justiça democráticos. Têm o direito e a obrigação de articular as necessidades e desafios educacionais na sociedade que servem. Também têm de ser ativos nos debates e decisões públicos que afetam o desenvolvimento das escolas e da educação. Como profissionais, os professores e professoras não podem ser apenas cumpridores de decisões, têm de participar também na sua elaboração (NIEMI, 2012, p. 35).

A qualidade da profissão docente é cultivada através de uma abordagem global que compreende os seus diversos aspectos: seleção, formação, condições de trabalho, remuneração, estatuto social e outros aspectos. Vejamos.

- *Seleção*

O acesso à profissão é muito competitivo. Anualmente, apenas cerca de um em dez candidatos e candidatas consegue entrar nos cursos de formação docente para os primeiros anos da escola básica ou escolas primárias. Considerando todas as categorias de docência, apenas cerca de 5 mil em 20 mil são admitidos. Além de excelentes resultados escolares, os candidatos e candidatas devem possuir qualidades pessoais, relacionais e comunicacionais. Por isso, o processo de seleção compreende duas fases:

- Primeira fase

- Seleção baseada no diploma obtido através do *Exame de Matrícula Nacional* e noutros dados relevantes de natureza extraescolar.

- Segunda fase

- Exame escrito sobre o conteúdo de algumas obras de natureza pedagógica.
 - Uma atividade de tipo escolar, durante a qual são observadas as capacidades de interação e comunicação.
 - Entrevista centrada na motivação da escolha da profissão.

- *Formação*

Antes dos anos 1970, a formação dos professores e professoras das escolas primárias realizava-se em Seminários ou colégios profissionais, durante três anos. A partir de 1971, todos os cursos de formação docente para a escolaridade básica e secundária passaram a ter nível universitário. O mesmo acontece com a pré-escolaridade, desde 1995.

Em 1979, a formação foi elevada ao nível de Mestrado (à exceção dos profissionais da pré-escolaridade e dos jardins-de-infância). A Licenciatura tem uma duração normal de três anos, e o Mestrado dura dois. A formação completa dura, portanto, cinco anos, pelo menos⁵.

Apenas oito Universidades podem organizar cursos de formação docente, que pode ser feita num Departamento de Educação ou começar num Departamento de Letras ou Ciências. As professoras e professores formadores devem ter experiência de ensino nas escolas, doutoramentos de investigação e utilizar os princípios que os futuros professores e professoras devem aplicar. Não há nenhum currículo unificado de formação, mas há princípios e orientações comuns que resultam de recomendações do Ministério e de acordos entre os Diretores das Faculdades de Educação e dos Departamentos de Formação Docente, e entre estes e o Ministério.

O Mestrado realiza-se na área da educação (no caso dos professores e professoras da chamada escolaridade primária) ou numa área disciplinar (no caso dos professores e professoras das diferentes disciplinas), mas o nível de exigência é o mesmo. Em termos de *major* (área principal) e *minors* (estudos complementares):

- A formação para a escolaridade básica não disciplinar está centrada nas Ciências da Educação, devendo incluir dois *minor*, pelo menos, em duas áreas curriculares, nos Departamentos respectivos.

- A formação para lecionar as diversas disciplinas está centrada nas respectivas áreas de docência, sendo a componente pedagógica integrada no programa de cinco anos, ou concentrada no quinto ano, depois de concluídos os estudos disciplinares.

A formação docente inclui:

- Teoria da educação, conteúdos da docência e respectivas didáticas.
- Competências para a planificação curricular e avaliação das aprendizagens.
- Capacidade clínica de diagnóstico de dificuldades de aprendizagem e preparação para responder a necessidades educativas especiais.

⁵ São organizados em termos de *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS, cada ECTS correspondendo a 25-30 horas de trabalho, e cada ano letivo compreendendo 60 ECST): 180 para a Licenciatura e 120 para o Mestrado.

A formação pedagógica corresponde a 60 ECTS, com ênfase na Didática. Tem uma componente prática que equivale a 15-25% da formação. Compreende:

- Seminários e aulas com pequenos grupos, perante colegas, nos Departamentos de Educação.
- Observação e prática supervisionada por profissionais qualificados.

A formação prática realiza-se em escolas especiais associadas às Universidades (chamadas *Escolas Normais*, cujos docentes têm um estatuto especial, pois são professores/professoras das suas turmas e mentores/mentoras dos professores/professoras em formação) ou em escolas municipais, com a supervisão de docentes universitários e das escolas, sendo estes também selecionados. Começa pela observação da vida escolar e de aulas, depois se centra numa área de aprendizagem com experiências de docência assistida, e conclui com o futuro professor ou professora a assumir inteira responsabilidade pelas suas aulas.

A Licenciatura e Mestrado incluem uma dissertação. Muitos professores e professoras realizam um doutoramento em educação.

As principais características da formação docente, na Finlândia, são as seguintes:

- Baseada na investigação.
- Forte componente clínica e prática.
- Consciência da responsabilidade moral e social das professoras e professores.

Como escreve Armi Mikkola:

As exigências de qualificação dos professores e professoras baseiam-se em quatro diferentes subáreas: conhecimento dos conteúdos, especialização na aprendizagem e no ensino, competências sociais e morais, e as multifacetadas capacidades envolvidas na prática escolar. [...]

Os professores e professoras precisam ser especialistas multifacetados nas suas áreas. Têm de ter uma ampla visão de todos os aspectos da educação e da escolaridade. [...]

O trabalho das professoras e professores inclui importantes valores sociais e culturais. Democracia, o valor de um ser humano, da cidadania ativa e do bem-estar humano são objetivos importantes que devem estar no centro da vida quotidiana nas escolas. [...] As dimensões ética e social da profissão docente estão a tornarem-se cada vez mais importantes com as

mudanças no bem-estar econômico e os problemas sociais (MIKKOLA, 2012, p. ix).

- *Remuneração*

A remuneração das professoras e professores finlandeses tem um nível médio, à escala nacional, e está próxima da média dos países da OCDE. “A remuneração não é a principal motivação dos jovens para entrar na profissão docente, na Finlândia. [...] Mais importante que os salários são fatores como o elevado prestígio social, a autonomia profissional nas escolas e o *ethos* da profissão como serviço à sociedade e ao bem público” (SAHLBERG, 2011a, p. 14).

- *Condições de trabalho*

Além de bem equipadas, as escolas finlandesas são lugares acolhedores onde os professores e professoras encontram crianças tranquilas e felizes.

- *Estatuto social*

Sahlberg informa que

[...] muitos visitantes estrangeiros ficam particularmente surpreendidos por descobrir que a profissão docente se tornou a primeira das profissões para os jovens finlandeses – acima da Medicina e do Direito – e que a formação dos professores e professoras da escola primária nas Universidades finlandesas é uma das opções profissionais mais competitivas (SAHLBERG, 2011, p. 5).

Segundo o mesmo autor, “O exemplo finlandês indica que uma condição crítica para atrair os jovens mais capazes para a profissão docente é que ela seja uma profissão independente e respeitada, e não apenas uma função técnica de aplicação de normas e testes impostos de fora” (SAHLBERG, 2011a, p. 20). Os professores e professoras são profissionais com uma autonomia que lhes permite decidir quase tudo no que respeita ao seu trabalho.

A profissão docente sempre gozou de um grande respeito e apreço públicos na Finlândia. Os pais confiam nos professores e professoras como profissionais que sabem o que é melhor para os seus filhos e filhas. [...] O trabalho docente é considerado como uma profissão independente e de estatuto elevado, atraindo alguns dos melhores diplomados das escolas secundárias (AHO, PITKÄNEN & SAHLBERG, 2006, p. 12).

Segundo um cálculo oficial, apenas 10-15% dos professores e professoras abandonam a profissão durante a sua carreira.

- *Outros aspectos*

- A indução/provação profissional é variável de município para município. É considerada um aspecto que precisa ser melhorado. O mesmo se passa com a formação em serviço e o desenvolvimento profissional. Os professores e professoras dedicam cerca de sete dias anualmente ao desenvolvimento profissional. O Ministério, em colaboração com os Municípios, prevê a duplicação do seu financiamento até 2016.

- A ideia de serem avaliados pelos resultados de testes estandardizados seria estúpida e chocante para os professores e professoras finlandeses. A *responsibility* dispensa a *accountability*.

- A carreira docente não está muito estruturada.

Resumindo:

A prestação de contas [*accountability*], no sistema finlandês, é construída de baixo para cima. Os candidatos à docência são selecionados, em parte, com base na sua capacidade para transmitir a sua crença na missão nuclear da educação pública na Finlândia, que é profundamente moral e humanista, assim como cívica e econômica. A preparação que recebem é concebida para construir um poderoso sentido de responsabilidade individual pela aprendizagem e bem-estar de todos os estudantes ao seu cuidado (OECD, 2011, p. 127).

A elevada qualidade da profissão docente é, portanto, um fator decisivo do sucesso do sistema de educação finlandês, mas há outros. “À semelhança de todos os sistemas de educação que conseguem bons resultados, o sucesso da Finlândia é função da interação de vários fatores diferentes que interagem para uma abordagem coerente que suporta o funcionamento permanente de todo o sistema” (ibid. p. 123). Essa interação é uma alquimia com vários ingredientes:

- Valores e princípios do sistema
- Humanismo e universalismo;
- Inclusão e equidade;
- Descentralização e diferenciação;

- Confiança e responsabilidade.
- Outros fatores históricos e sistêmicos, como:
 - Visão, consenso, globalidade e profundidade da reforma da educação.
 - Dialética entre a qualidade da educação e a qualidade da sociedade.
 - Menos escola, mas melhores escolas.

Concluindo

A excelência do sistema de educação da Finlândia foi revelada ao mundo pelo PISA, em princípios do século 21. Os estudantes das escolas finlandesas não tinham sido especialmente instruídos para obter os resultados que colocaram o seu país no topo do *ranking* mundial, obviamente, como poderá ter acontecido noutros países que nele entraram mais tarde. O valor da educação pública finlandesa excede o que este e outros programas semelhantes podem avaliar.

O sucesso educacional da Finlândia tem raízes mais profundas e horizontes mais luminosos.

Os reformadores finlandeses não inventaram, propriamente, soluções novas. O seu mérito foi, sobretudo, o de querer e saber pôr em prática, com criatividade, ideias que fazem parte do patrimônio pedagógico universal.

A escola finlandesa é a prova da compatibilidade entre equidade, qualidade e competitividade.

Referências

Aho, Erkki & Pitkänen, Kari & Sahlberg, Pasi (2006). Policy Development and Reform Principles of Basic and Secondary Education in Finland since 1968. **Washington**: The World Bank, Education Working Paper Series, Nº 2, 159 p. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099079967208/Education_in_Finland_May06.pdf>. Acesso em: 01 Janeiro 2013.

Mikkola, Armi (2012). Preface – Perspectives for the Future of the Teaching Profession. In Hannele Niemi & Auli Toom & Arto Kallioniemi (Edited by), **Miracle of Education** – The

Principles and Practices of Teaching and Learning in Finnish Schools. Rotterdam: Sense Publishers, 302 p., ix-xi.

Niemi, Hannele (2012). 2. The Societal Factors Contributing to Education and Schooling in Finland. In Hannele Niemi & Auli Toom & Arto Kallioniemi (Edited by), **Miracle of Education – The Principles and Practices of Teaching and Learning in Finnish Schools**. Rotterdam: Sense Publishers, 302 p., ix-xi., 19-38.

OECD (2011). Strong Performers and Successful Reformers in Education – Lessons from PISA for the United States. **OECD Publishing**, 257 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/46623978.pdf>>. Acesso em: 01 Janeiro 2013.

Sahlberg, Pasi (2011). **Finnish lessons: what can the world learn from educational change in Finland**. New York: Teachers College Press, 208 p.

Sahlberg, Pasi (2011a). Developing Effective Teachers and School Leaders: The Case of Finland. In Linda Darling-Hammond & Robert Rothman (Edited by), **Teacher and Leader Effectiveness in High-Performing Education Systems**. Washington, DC: Alliance for Excellent Education and Stanford Center for Opportunity Policy in Education, 44 p., 13-21. Disponível em: <www.all4ed.org/files/TeacherLeaderEffectivenessReport.pdf>. Acesso em: 02 Janeiro 2013.

RECEBIDO EM 12 DE MARÇO DE 2013.

APROVADO EM 20 DE MAIO DE 2013.